ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 1928 N.º 2231

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

APÓS a queda do dirigivel *Italia*, reunidos os nove homens que iam dentro da barquinha em volta do general Nobile, o chefe da expedição polar proferiu estas palavras:

—Companheiros, coragem! Elevemos as nossas almas para Deus e para a Pairia distante.

O professor Malmgreen, com um braço partido, adiantou-se e disse:

—Não ha nada a fazer, general. Devemos morrer.

E apontou para o canal que circundava o bloco de gelo onde tinham caido.

Nobile respondeu:

—Não, Malmgreen, não tem o direito de se suicidar. Quando Deus quizer que seja chegada a nossa hora, morreremos juntos. Não está na nossa mão contrariar a vontade divina, pois não sabemos o que Deus decidiu a nosso respeito.

Malmgreen ouviu estas palavras e recuperou a serenidade que havia perdido. Mais tarde, Nobile era de opinião que ele não devia partir a pé para o Cabo Norte. Malmgreen partiu. A morte que pairou sobre ele, abateu as suas azas e chamou-o para o seio de Deus.

Malmgreen pagou com a vida o seu amor á sciencia e ás aventuras polares.

* * *

NUMA terra do norte, certo camponio desconfiou da fidelidade de sua esposa e sovou-a de maneira que a pôz ás portas da morte. Dois dias depois, suicidou-se.

Não deixou qualquer carta com explicações que justificassem a sua brusca saida do mundo.

E assim ninguem sabe se se matou, por haver maltratado a sua consorte ou por esta ter escarnecido da sua honra.

Em qualquer dos casos, deixou a impressão de que a sua morte foi causada por um excesso de imaginação aliado a uma notavel deficiencia nas suas faculdades de auto-critica.

Os erros de privilegio pagam-se caro, sobretudo quando os psicologos são os actores do seu proprio drama.

* * *

LORD Balfour, antigo presidente do conselho britanico, vai ser presenteado com um automovel, por ocasião do seu 80.º aniversario natalicio.

Os seus amigos pretendem assim prolongar por alguns anos a vida do famoso "leader" inglês, que apesar da sua avançada idade, faz ainda grandes passeios a pé nos arredores de Londres. Resta saber se são precisamente os exercicios fisicos que lhe prolongam a vida e se o automovel que os seus amigos lhe querem oferecer vai contribuir para lhe encurtar a preciosa existencia, na curva traiçoeira dalguma estrada.

* * *

O TUMULO de Napoleão em Santa Helena encontra-se pouco menos do que abandonado por quem tinha o dever de velar pela sua conservação. O governo francês paga uma verba anual para esse efeito—e é mal servido. A memoria do vencedor de Austerlitz merece bem o respeito de todos os franceses, ainda que seja numa ilha longinqua do Oceano Atlantico, onde as ondas cantam dia e noite o "miserere„ da agonia.

Atenções com o publico

De tempos a tempos, chegam até nós queixas de pessoas que, indo ás repartições publicas—fazer um pagamento, pedir uma informação, receber ou entregar um documento—não são tratadas com a delicadeza que merece quem, numa democracia, não pode achar-se exposto ás explosões biliosas ou anarquicas dum funcionario com os nervos rebelados.

Temos diante dos olhos uma carta em que alguem nos conta os trabalhos e tormentos que padeceu, numa das conservatorias de Lisboa, onde tinha um assunto de registo predial a asrumar, e que, depois de muitos gastos e passos perdidos, veio a saber que a sua «papelada» não estava em regra, apesar de ele se ter feito esclarecer copiosamente, á razão de 5$00 por informação.

Não desejamos melindrar ninguem nem citar nomes, a fim de não se acender nova guerra do «Alecrim e da Mangerona», mas tambem julgamos que descurariamos os deveres da nossa missão, se nos remetessemos a um prudente silencio—favoravel e propicio a certos despotas de *guichet* ou secretaria, obesa de regulamentos, com seus paragrafos e alineas mais espicaçantes e incomodos que mosquitos.

Parece que ha umas desenas de anos havia, em qualquer dos ministerios, um grosso e alto funcionario que gostava muito de ostras, ao almoço, apesar de as digerir com dificuldade.

Era sabido — no dia em que cedesse á gula entrava no seu gabinete como um Miura no redondel. Os seus subordinados andavam numa fona. Quando ele, no ápice da furia, gritava: — «Sucia de burros!» — em voz baixa circulava este comentario:

— «Por causa das ostras, ele dá os couces e chama-nos burros a nós».

Não é mau que se saiba que o Estado, visto que tem a seu cargo todos os serviços publicos, não póde reservar para si uma liberdade incondicionada de ser duro ou cruel. As suas repartições devem ser escola de urbanidade e de gentileza para com os cidadãos que são obrigados a frequenta-las.

...res mulheres indefesas veem-se aflictas para obter uma simples certidão.

— «Diga lá tiasinha, que quere».

Essa pergunta atirada como um tojo á sua timida ignorancia dos ritos reparticionais, deixa-as mal dispostas, quasi afonicas. Logo a irritação cresce na massa gelatinosa e vermelhusca do amanuense:

— «Olhe, se não sabe explicar-se, é melhor voltar cá outra vez».

E aí fica a triste, uma ou mais horas, suplicante, á espera que a braveza do monstro se amacie, afim de que ele se digne aceitar como boas e claras as suas palavras.

Scenas destas são frequentes e para que acabem lançamos daqui este convite aos malcreados:

— «Eduquem-se, porque o povo que lhes paga é o mesmo que sofre e trabalha, todos os dias do ano».

Diario de Lisbôa

No intuito de corresponder aos desejos dos assinantes e leitores das provincias e de proporcionar a leitura do nosso jornal ás pessoas que, nesta quadra do ano, saem de Lisboa para os arredores, depois do encerramento dos escritorios e repartições, o

"DIARIO DE LISBOA"

sem prejuizo do noticiario, e da segunda edição quando os acontecimentos a justifiquem, publica-se, normalmente, ás 5 e ás 7 horas da tarde, apanhando assim os correios do Norte e do Sul, e das linhas de Cascais, Vila Franca e Sintra.

ASSINATURAS A CURTO PRAZO

como nos anos anteriores, especiais para campo e praia, aceitam-se nos nossos escritorios, rua da Rosa, 57, desde já.

UM dos romancistas de renome universal, cujas edições de espantosa tiragem se repetem em todas os paises, é o italiano Guido de Verona, senhor de uma prosa ligeira e sugestiva, possuidor de uma bizarra imaginação, e cujos livros, cheios de beleza e de emotividade, são ha quinze anos dos mais lidos.

La Donna che inventò l'amorr, seguramente uma das obras mais impressionantes deste escritor celebre, foi agora traduzida para português, em edição da Empreza Literaria Fluminense. Aos 285.000 exemplares em italiano, aos 180.000 em francês, inglês, espanhol, alemão e português (edição de S. Paulo, Brasil), acrescem agora os 10.000 exemplares, que hoje começam a correr, em Portugal, sob o titulo "A mulher que inventou o Amor„.

E' uma obra de extraordinario poder sugestivo, de um dialogo modelar, desenhos de tipos que são verdadeiras aguas fortes, na tradução portuguesa, fiel e ajustada ao espirito scintilante e original do autor.

* * *

A ONDA de calor que anda percorrendo a Europa central e ocidental causou em Viena d'Austria 84 mortos. Em Paris, com 37 graus á sombra, a população fugiu para os arredores, sobretudo para as margens arborisadas do Marne e do Sena.

Em Portugal, o caso ainda não atingiu tais proporções. Sua-se um pouco e os conhecidos, quando se encontram, dizem uns para os outros:

—Nunca vi um calor assim!

Geralmente as manhãs são frescas e á noitinha correm umas aragens qne fazem esquecer os ardores diurnos. E' possivel mesmo que, dentro de poucos dias, a temperatura abrande e que todos nós falemos dos grandes calores de Julho, como dum perigo que só foi verdadeiro para a nossa fantasia.

* * *

A CONVITE da Sociedade de Geografia, o Alto Comissario da Republica em Angola, sr. engenheiro Vicente Ferreira, deve realizar na proxima quinta-feira, pelas 21 horas, na séde daquela prestimosa colectividade, uma conferencia em que versará alguns dos mais importantes problemas de administração publica da referida colonia, como sejam os de finanças, crédito, fomento, produção colonial, etc.

Dada a categoria do conferente e a importancia dos assuntos que vão ser versados, a conferencia do sr. Vicente Ferreira é aguardada com o maior interesse nos meios coloniais de Lisboa.

* * *

UM grupo de jornalistas, onde estava representado o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, foi esta tarde ao Cemiterio do Alto de S. João, onde depôs flores no jazigo do seu saudoso camarada Lutero de Morais, visto passar hoje o segundo aniversario da sua morte.

* * *

O SR. ministro da Instrução louvou, em portaria, o Instituto de França.

A proposito...

Marcos Portugal

Do sr. Ilidio de Andrade, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: Li no belo e simpatico *Diario de Lisboa* uma carta do sr. A. Lima em que vitupera tudo quanto eu disse sobre a entrada para o Panteão Nacional dos restos do musico Marcos, insurgindo-se contra mim duma forma alucinada e rude, deturpando completamente o sentido da minha carta, inventando coisas que eu não disse, e empregando uma série de lugares comuns do "Amigo Banana„ indignando-se, no entanto, contra eu ter dito—que lavava dai as minhas mãos! A carta do sr. Lima é deficiente de sentido, e ainda nos meus ouvidos estão zumbindo os comentarios de alguns autenticos Mestres, daqueles de quem nós os novos, podemos ouvir conselhos!....

Não sei quem seja o sr. Lima, mas desde já lhe peço para nunca mais me chamar musico porque, com grande magoa minha, não o sou.

Diz tambem esse senhor, que eu defendi Marcos Portugal depois de ter estudado a sua vida. Ora eu, disse exactamente o contrario. A não ser que o sr. Lima principiasse a ler a minha carta pelo fim.

Não me insurgi tambem contra a musica desse artista—que na opinião dos tecnicos não tem nada de portuguesa—mas sim contra os seus gestos e quando da invasão dos franceses. Vêr: "Dicionario Biografico dos Musicos„ por Ernesto Vieira, vol. 2.º, pags. 205 a 209; "Dicionario de Portugal„ pag. 1014; Escritos de Inocencio da Silva, que por tal forma ataca o patriotismo maculado de Marcos, que o dr. Joaquim de Vasconcelos no seu livro "Os Musicos Portugueses„ a pag. 46 lamenta a tanta ferocidade desse ataque.

Reparar nos erros pessoais dum artista quando se quere ver artisticamente, claro que é uma tolice, mas julgo e comigo muita gente, que para se dar entrada num Panteão de Gloria Nacional, é preciso não se ter falhas graves e nitidas de patriotismo. E Marcos Portugal foi alcunhado pelo povo de jacobino! E' o proprio sr. Lima que num paragrafo confesso da sua carta, diz: que nessa epoca espiritos em destaque mas cobertos de miseria resvalavam nas cascas de banana que lhes atiraram á passagem„. Quem pretenda ser uma gloria nacional não pode escorregar nas cascas de fruta, desde que desse facto envergonhe a Patria.

Ainda não compreendi nem pretendo compreender as razões que levaram o sr. Lima a ir buscar como exemplos o Marquês de Pombal e Camilo! Esses dois genios nada fizeram em desdoiro do nosso País!

Não me importo que mandem para os Jeronimos as cinzas desse musico, porque realmente não tenho poder para isso. Agora, o que ninguem me pode proibir é que eu venha publicamente dar a mão á palmatoria, renunciando á doutrina de artigos que ha três anos escrevi para o publico.

Pretendeu o sr. Lima ferir-me nas minhas qualidades pessoais, esquecendo que se não fosse a minha independencia moral de que muito me orgulho, andaria a estas horas puxando para mim os direitos a que tinha juis, por ter sido a primeira pessoa—ao tempo correspondente duma revista do Brasil—que iniciou em Portugal a idea da entrada dos restos do Musico Marcos para os Jeronimos. Depreendi da carta do sr. Lima de que ele não é um novo. Dantes os novos eram arrebatados e até impertimentes. Agora, são alguns desses antigos novos que nos atacam, esquecendo que ha atitudes que só aos novos são perdoaveis por razões de mocidade!....

Graças a Deus, as verdadeiras intelectualidades, olham-nos com bondade, ajudando-nos humanamente, como V. Ex.ª sr. dr. Joaquim Manso, a quem apresento os meus respeitos e as homenagens da minha mais nitida e alta admiração.—*Ilidio de Andrade.*

Cigarros "Mahdi"
imp. **J. Queiroz Ltd.**

SEMPRE FIXE vende-se na Povoa de Varzim, na Livraria Academica Editora.

A MUSICA

A audição DOS ALUNOS de Artur Trindade

e os de Helena Casaleiro

Artur Trindade, é, dos nossos professores de canto, um dos mais queridos do publico, que se habituou a reconhecer e aplaudir os seus discipulos na maioria dos espectaculos em que se exibem cantores portugueses. E', de facto, grande o numero de vocalistas nacionais que são ou fôram alunos de Artur Trindade, mas não é apenas o numero que os distingue, é tambem a qualidade, e para o provarmos bastar-nos-ha citar os nomes consagrados de Raquel Bastos, Ema Cordeiro, Sales Ribeiro e Alfredo Henriques, para mencionar apenas alguns, porque de outros excelentes nos estamos recordando.

A audição de sabado estava, como as dos anos anteriores, concorridissima. O programa, um pouco longo, defeito que é tambem uma prova de que ao professor não faltam discipulos. Dos cantores por nós ouvidos pela primeira vez, destacaremos M.me Irene Bertrand, M.elle Olivia Peralta e os srs. José Godinho e Pereira de Gouveia. M.elle Maria de Lourdes Pereira, M.me Maria Emilia Cardoso e o sr. Norberto Campos, muito aplaudidos em trechos de Rubinstein, Herminio do Nascimento, Bizet e Debussy.

M.elles Arlette Santos, Almerinda Monteiro, Idalina Fragata, Margarida Cerqueira e Julia Passalaqua novos ensejos nos deram de apreciar as suas bem timbradas vozes, verificando mais uma vez como Artur Trindade sabe levar as suas alunas ao triunfo.

M.me Isabel Pagani, que tem uma voz facil e de agudos simpaticos, teve a excelente lembrança de cantar a deliciosa melodia de Landon Ronald «Down in the forest».

Encantador, tambem, o dueto do «Matrimonio Segreto», de Cimarosa, por M.elle Almerinda Monteiro e tenor Jaime Ferreira.

Ema Cordeiro, magnifica, de voz e de dicção no trecho do «André Chenier», e em mais dois, de Pedrollo e D. Maria José Spencer.

O baritono Alfredo Henriques, se vivesse noutro meio mais elevadamente artistico do que é hoje o de Lisboa, estaria, dentro em breve, fazendo uma bela carreira lirica. Gostámos muito do seu «Credo» do «Otello», e o publico foi, entusiasticamente, da nossa opinião.

Maria do Ceu Foz, cantou, com o seu habitual talento, obras de Massenet, Liszt e José Cordeiro.

João Arroyo, que parece, não sabemos porquê, condenado ao ostracismo, reapareceu, neste programa, com um fragmento do terceiro acto do «Amôr de Perdição». Já poucos se lembrarão do que esta grande obra dramatica representou como evolução na musica portuguesa quando foi pela primeira vez executada ha vinte anos, e ainda menos serão os que hoje saibam que ela foi cantada em 1909, com aplauso unanime da critica e do publico, na Opera de Hamburgo. Teve Aroyo como interprete a pastosa e formosissima voz de M.elle Maria Amelia Mello, que não hesita diante das dificuldades da celebre aria beliniana: «Casta diva».

M.elle Gabriela Teles cantou e fraseou deliciosamente, num purissimo francês, «Le Colibri», de Ernesto Chaumon. Muito bem na aria «Dame bariose», M.elle Elvira Garriga.

Teve as honras de ovação prolongada, com chamadas numerosas e «bis», M.elle Isaura Garriga, que tem realizado extraordinarios progressos, a ponto de triunfar num trecho da responsabilidade do «rondó» da «Lucia».

Raquel Bastos, voz feiticeira e talento verdadeiramente musical, fez delirar a sala com a «polacca» dos JPuritanos» e trechos de Gounod e Frederico de Freitas. Em fragmentos da «Lucia», tomaram parte, muito acertadamente, os srs. Mota Pereira e Horta Machado.

Alberto de Morais e D. Maria José Spencer figuravam no programa com mimosos trechos da sua autoria, muito aplaudidos. E' muito viva, e de um agradavel recorte melodico, a canção «Tricanas» para sólos e córos, de Alberto de Morais. Fôram seus interpretes justamente ovacionados, M.mes Berta Silva e Emilia Perez, e o sr. Celestino Ribeiro.

Artur Trindade recebeu, durante todo o concerto, entusiasticas ovações.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

Helena Casaleiro

Correspondeu plenamente á tradição brilhante da leccionação de M.me Helena Casaleiro a prova em que a ilustre professora de piano apresentou os seus discipulos ao nosso publico de arte, na tarde do passado domingo, 8 do corrente, no Salão da Liga Naval.

Os assistentes vitoriaram a notavel leccionadora, a cada interpretação efectuada pelos alunos, entre os quais podemos afirmá-lo, ha verdadeiros temperamentos artisticos. Por vezes, a audição mais pareceu um concerto de pianistas, em fórma, do que uma demonstração de ensino.

Assim foi que se tornaram justamente apreciadas a graciosidade de Maria Luiza Baptista Telhado, no «Rondó», de Diabelli; o estilo correcto com que Ilda Barata da Cruz, de 7 anos, tocou a 1.ª Sonatina, op. 36, de Clementi; a perfeita expressão de Laura da Silva Pais Borges, na «Dansa Portuguesa» e «Fado n.º 2», do ilustre compositor que é Rui Coelho; e a minucia e a delicadeza com que a «Invitation à la walse», op. 65, de Weber, foi executada por Laura Guimarães.

Tambem a assistencia aclamou como execuções primorosas, as de Maria Arlete dos Santos na sonata, op. 27, de Beethowen, cujo 1.º andamento foi deveras «sentido», com admiravel emoção, não faltando igualmente ao 3.º tempo da celebre peça a justa vivacidade; de Alice Viegas Portulez, que tocou com grande alma o «Sazouillement» de «printemps», de Sindnig; de Maria Tomasia de Faria Artur, que teve magnifico colorido no «Fado n.º 6», de Rey Colaço, e «Visão do Passado», de D. Adelaide Saguer; e de Mario Luís Santos Calleya, que conseguiu marcar a subtileza e a doçura de «Walkoweise», de Grieg.

Muitas das numerosas senhoras que assistiram á brilhantissima tarde de musica, saudaram M.me Helena da Camara Casaleiro pelo exito dos seus leccionados, aos quais fôram tributados insistentes e carinhosos aplausos. — A.

CINEMA CONDES
HOJE Matinée elegante ás 15 horas HOJE
Soirée ás 21 horas
2 empolgantes Estreias 2
A MULHER COMPRADA
com Alma Rubens
Imprudencia Temeraria—5 partes
6.ª feira **Regresso Inesperado**
Brevemente **Dollars**

A PRESTAÇOES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º.

CALDAS DA SAUDE
Hotel Thermal
de Solleiro & Alvarez

Aberto de 1 de Junho a 15 de Outubro — Montado com todo o conforto moderno — Recomendado pela Propaganda de Portugal e Conselho de Turismo — Agua corrente em todos os quartos, lindos salões de jantar e festas — Estação Telegrafo Postal e boa garage — Situação privilegiada mesmo para repouso

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Evora, no proprio dia da publicação, José Augusto Correia.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as.

D. Alda Ferraz de Sousa Rego, D. Margarida Manuel Pinto Coelho, D. Maria Vera de Castelo Branco de Paiva Brandão, D. Helena Archer Guedes, D. Matilde Aires de Sá e D. Delfina Ervedosa.

E os srs.:

Dr. Francisco de Trigueiros Martel Patricio, Frederico S. Mamede, Antonio Queiroz de Andrada Pinto, Francisco de Lemos Santos e Maximiano Nogueira da Silva.

Diplomatas

Para o Palace da Curia parte brevemente o sr. dr. Francklin de Almeida Lima; ilustre secretario da Embaixada do Brasil, em Portugal.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Continuam no Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, os preparativos para a inauguração dos jantares á americana, talvez ainda este mês, os quais se realisam como o ano passado, aos sabados, e para os quais já ha extraordinario interesse no meio mundano, não só dos Estoris, como de Cascais, Lisboa e outras praias da «enseada azul».

Domingo, o Grande Hotel de Italia foi, como de costume, o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, recordando-nos ter visto ali ao jantar, além de grande numero de hospedes e de familias estrangeiras, passageiros em transito do paquete «Demerara», as seguintes pessoas:

Conde e Condessa de Pinhel (D. Dolores), Sebastião Teles e D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, comandante Vieira da Rocha e D. Maria Vieira da Rocha,, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena, Rafael Ruggeroni, D. Maria Josefina Burnay Ruggeroni e filhos, Francisco de Vasconcelos Cabral e D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, Alberto de Gusmão Navarro e D. Maria Teresa Rebelo de Gusmão Navarro, D. Ester Levy Mendes e filho. dr. Jorge Santos e filhos, Jorge Ribeiro da Mota e irmã, Carlos da Mota Marques, etc.

Veraneios elegantes

S. VICENTE (Entre-os-Rios) 15.—Meu bom amigo—Estão muito animadas as termas de Entre-os-Rios, São Vicente, como ha muitos anos não sucede. Quasi todos os dias chegam novos aquistas, que aqui vêm tratar da sua saude.

No Grande Hotel de S. Vicente, encontram-se actualmente as seguintes pessoas:

Bruno Mendes e esposa, Henrique Dias Teixeira e familia, Maximiano Augusto Dias e esposa, João Artur Baptista da Silva, Carlos Grizi e esposa, Paulino José da Costa, Francisco Baptista Ramalho, José Inacio Marques Gil, dr. David Amorim, D. Henrique de Alarcão, Antonio Teixeira Ribeiro de Magalhães, Artur de Meireles, Francisco Viana Junior, José Dantas, José Pereira da Silva, Visconde de Arnetros, Serafim da Silva, (filho), Manuel Marques da Silva e esposa, Antonio Lameirão, Antonio Joaquim de Sousa, Antonio Farinha Pereira, João Mendes Fernandes, Antonio Teixeira de Sousa, José Lopes Cruz e filho, Antonio Teixeira Nunes, José Lourenço Rosa, Miguel Fonseca Magalhães e esposa. dr. José Baleiros Proença, João Baptista Soares, dr. Francisco Augusto Fernandes Massa e irmã, Adriano Coutinho Lanhoso e familia, José Carvalho, José Bernardo Gonçalves, Alexandre Faria de Barros, Antonio Timoteo, D. Amelia Correia de Figueiredo, etc. Até breve.—«Maio».

Casamentos

Realizou-se na paroquial Igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Helena de Moraes Sarmento Lucas, filha da sr.ª D. Rita de Moraes Sarmento dos Santos Lucas e do distinto professor da Universidade de Lisboa, sr. dr. Santos Lucas, com o alferes sr. Anibal daCosta Brotas, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso foi servido na residendos pais da noiva um fino lanche, seguindo os noivos depois para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Realizou-se na igreja de n Santa Isabel, com muita intimidade, o casame to da sr.ª D. Maria Luisa de Castro Tavares de Almeida Carvalho, filha da sr.ª D. Margarida de Castro Tavares de Almeida Carvalho e do falecido comandante sr. Ernesto Tavares de Almeida Carvalho, com o sr. Francisco Figueira Freire de Figueiredo Salazar, filho da sr.ª D. Maria da Madre de Deus Figueiredo Casanova Salazar, já falecida e do sr. Alfredo Casanova Salazar.

Os noivos partiram para a Beira, Africa Oriental, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No Variedades

E' amanhã definitivamente que reabre as suas portas o Teatro Variedades, do Parque Mayer, com a estreia da nova companhia da graciosa «vedetta» Eva Stachino; da qual faz parte o querido actor comico Carlos Leal, subindo a scena em duas sessões, a nova revista-«feerie» «Carapinhada», posta em scena com todo o brilhantisma, por isso é de esperar que de amanhã em diante seja este teatro o ponto de reunião da nossa melhor sociedade.

No Cinema Condes

A «soirée» da moda de amanhã, neste belo «cine», onde se exibe, pela segunda vez, as duas estreias de hoje, «Mulher comprada» e «As primeiras banhistas nos Estoris», vai ser decerto elegantemente concorrida.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Bemfica, completamente restabelecido o medico veterinario sr. dr. Fernando Augusto Palhoto.

—Na mesma Casa de Saude foi operado pelo cirurgião sr. dr. Azevedo Gomes, o sr. Adolfo Rafael Lallemant, sendo o estado do enfermo muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Novas instalações para Cabeleireiro de Senhoras

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Uma manhã de Maio, lagrimosa e perfumada, em que a terra de Siena, dilacerada na trindade das suas colinas, parecia a copia da espiritualisação a que Sódoma absurdamente elevou a dôr fisica no martirio do Cristo, entrei de peregrino á Catedral.

Deferentemente os grafitos preciosos do pavimento estavam desvelados.

Remirei, é certo, e com que enlêvo! o "S. João Baptista„ do Donatelo; a minha admiração ascendeu a assombrosa escaleira do pulpito de Pisano, em marmore branco, prosternei-me ante os frescos do braço esquerdo do transepto, acariciei mais uma vez as primorosas esculturas das stalas do côro. Mas nessa manhã compungida, a mór parte da minha visitação foi para o pavimento do Duomo Sienense.

A minha vista cobriu linha por linha, curva por curva, todos os quadros desse chão duas vezes sagrado. Quando vim de debruçar-me sôbre a "Fortuna„, de Pinturicchio, fui sentar-me na mesma pedra da nave para onde Wagner costumava refugir, a conceber o "Parsifal„. E, ao evocar o admiravel amigo de Mathilde Wesendonk, os dias e dias que ele ali viveu ensimesmado na sua dôr criadora, a admirar os mesmos corações, a vêr florir as mesmas rosaceas, a refrescar o seu cerebro ardente nos marmores do templo, compreendi, senti que aqueles magnificentes chãos de catedral trescentista eram nados e criados para joelhos de artistas.

Soergui-me. Aproximei-me da graciosa alegoria das Quatro Estações, que toma uma parte do pavimento, e ali me deixei ficar grande lapso de tempo.

Arranquei-me á contemplação dêsse esplendoroso chão, penosamente, como só me sucedeu para me afastar do incrivel *capolavoré* de Sódoma, como me sucede sempre que revejo a *Adoração dos Magos*, de Leonardo, como só me sucede perante aquelas criações em que o Genio exprimiu numa hora de inspiração e de poderosa tecnica o infinito da Dôr ou o vago minuto imarcessivel da Beleza.

De retorno, cá longe, tão longe que já se não ouve a dulcida perfeição do falar italiano na correta bôca sienense, abro o primeiro livro português:

Auto das Quatro Estações *(2.ª edição refundida), por Antonio Correia de Oliveira*

Abro-o como se abre um livro coral, iluminado — vagarosamente, reverentemente. Logo ao sorrir da *Primavera*, repito a fala da segunda voz:

A' porta do ceu, á porta,
Pôs Jesus esta sentença:
— "Quem viveu pedindo esmola,
Entre, sem pedir licença."

Chãos de catedral
para joêlhos d'artistas

Vou levado pelo encanto daquele bem querer de namorados gregos, até das *Pastoras* uma entôa:

Sou pastora, guardo ovelhas:
Quem me guardasse primeiro!
— O amor é lobo: tem fome;
Meu coração é cordeiro.

E depois o côro:

O' coração solteirinho,
Deixa lá passar quem passa;
Não chames o amor, não chames....
Que pode ouvir a desgraça.

Embebo-me na simbolica exageração amorosa dos tercetos que se seguem, libo a gotheniana tortura do Pensamento e do Coração, murmuro verso a verso, torno a decorar uma admiravel evocação do sentimento popular, que vem no côro das *Pastoras:*

Toma lá, meu coração,
O' minh'alma repetida:
Dois corações para quê,
Sendo, nós uma só vida?

E estremeço, num arrepio de admiração pelo genio nacional deste Poeta, que teve o poder de, nas quatro linhas duma quadra, exprimir, cinzelar a melancolia das gentes portuguesas:

Sou filho desta augustia portuguesa
Torpor de febre, Raça em agonia,
Minha mãe não me deu á luz do dia,
Mas ás trevas da noite e da incerteza.

E' a voz de João, enamorada e merencoria, que assim fala.

Quando a voz da Grey vem dalem desterro, o conceito sobe a quebrada da inspiração e vai vibrar nas cumiadas do simbolo:

—"Chagas da vossa Bandeira,
(Disse-me Cristo), afinal
Já não são minhas, á torça
De serem de Portugal.....„

E subindo sempre, do individuo á casta, da casta á nação, o Poeta ascende, ascende até crear uma vintêna de anos antes a mais celebre e mais bela frase que a França proferiu nos campos da Flandres: *debout les morts.*

Querem a prova? Aqui a têm:

Estrangeiros que vindes a caminho,
cuidado em vós!
... ...
Ah! não folgueis entre os jardins e os hortos:
E' tudo um cemiterio? — Olhai que os mortos
Se não vão levantar da sepultura!

Não se diga nem dirá que este Poeta é pessimista. Não fôra ele jámais o creador do *Mors-Amor.*

Antonio Correia de Oliveira encontrou na sua propria alma este simile original e delicioso, imagem de crente e de fortunado optimista:

Disse Deus: — "Faça-se a luz" —
Fez-se a luz. Olha o Senhor,
Viu outra luz ao pé dela:
— "Tu quem és?" — "Eu? Sou o amor"!

Quem um dia quizer e puder traçar o definitivo estudo de Antonio Correia de Oliveira, ha-de por força reparar não só na beleza desta imagem em que o amôr é luz, e dessa quadra terá de partir para uma confrontação entre o negativismo culteriano e o "afirmativismo" religioso de Corrreia de Oliveira.

Como para estudar a obra deste Poeta será sempre indispensavel ajoelhar deante dos versiculos deste *Auto das Quatro Estações*, onde se canta Portugal, a enxada, a mulher, o berço e a candeia.

E' um poema, pensado por um grande Português, orquestrado por um grande Poeta maior. Das melhoras obras de Correia de Oliveira, o *Auto das quatro estações* reconduziu-me ás *Quatro estações* do *duomo* de Siena.

E como ali, no poema se canta a terra, e cada verso é um marmore, cada rima sua côr, cada fala seu desenho, cada concepção sua obra prima, tornando o cantico qual pavimento de mosaico, entre mim o aproximei do piso da igreja metropolitana sienense, e, como aquele, chão de catedral para joelhos de artistas. Mais: para joelhos de portugueses. E todo Portugal hade ajoelhar, rendido e grato, junto á obra de Antonio Correia d'Oliveira. Não é possivel pormenorisar as quatro *Estações* como a minha muito consciente admiração o fez para a *Primavera*. Tenho de fechar o livro para resistir á tentação de transcrever mais belezas deste belissimo poema. Tambem não se faz preciso.

O grande poeta pode não ter um grande publico. Antonio Corrêa d'Oliveira ha de ter o maior publico a que bardo ou prosador pode aspirar: ha de ter o seu Pais todo a abençoal-o e decoral-o.

Quem me dera ter o ceu tão certo como Antonio Correia de Oliveira tem a imortalidade.

Garante-lha o seu incontestavel valor de Poeta, e Poeta português, que não é só o que escreve na sua lingua, mas o que entende a lingua da melancolia, de saudades da té, da religiosidade do amor, e tudo o exprime na singelesa sublime dos santos e dos genios.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

PALACE PENSION HOTEL
2, Rua das Taipas — Telefone N. 5652
NOVA DIRECÇÃO
Comodidade e Hygiene
Terraços com vista unica sobre a cidade
Cosinha Recomendada
Reservam-se magnificos aposentos

PAPEIS PINTADOS o que ha de melhor e mais barato
CRETONES a casa que vende mais e mais barato E MOBILIAS
Brocatine, Lincrusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, Rua Nova do Almada, 104

Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago
Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.
SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS
Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos
Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética
DIARIAS DE 25$00 A 60$00
PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL
COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.°
Tel. C. 2504

Chá das cinco

Os meus pirilampos

Eu tinha seis pirilampos. Seis pirilampos com que os canteiros do meu jardim tinham sido dotados, seis pirilampos que constituiam o meu encanto destas noites de verão, com a sua fosforescencia saltitante, esmeraldas vivas, seis pirilampos que eram a luz dos meus olhos.

Na soledade das minhas noites tranquilas substituiam os seis pirilampos, e vantajosamente para mim, todos os recreios e diversões nocturnas da cidade.

Anunciavam-se iluminações no Jardim da Estrela, e eu preferia as dos seis pirilampos do meu jardim.

Réclamavam-se fogos artificiais no Jardim Zoologico, e eu optava pelos fogos fatuos dos seis pirilampos do meu jardim.

Eram seis, seis justamente, e, uma noite, veiu da cidade um amigo que se deu a caça nocturna dos meus seis pirilampos, levando-os a todos, sigilosamente, numa caixinha de lata.

Acabou-se o recreio das minhas noites de verão! Em vão busco nas sombras do meu jardim outros pirilampos irmãos daqueles! Eram seis, só seis, e levaram-mos todos para a cidade numa caixinha de lata.

Estes pequenos nadas, tão pequenos que dificilmente dão um chá, são ás vezes quasi tudo.

Se aquele que levou os meus pirilampos — e foi um homem de leis — não se amerceia dos direitos que me assistem sobre a sua propriedade, que hei-de eu — ai de mim! — fazer nestas noites de verão?

Rogério Perez

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.° andar —

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

Realisa-se depois de ámanhã, pelas 10 horas e meia, a cerimonia da colocação da primeira pedra para a construcção de mais um pavilhão para tuberculosos pobres, na cerca do Sanatorio Popular de Lisboa, Lumiar, Alameda das Linhas de Torres, 69.

A comissão angariadora de recursos para esta benemerita obra espera que todas as pessoas que se interessem por aquele melhoramento se dignem assistir ao referido acto.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	763$00
» Externas 1.ª serie	875$00
Acções do Banco de Portugal	950$00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	1.500$00
» da Companhia do Gaz, coup	365$00
» da Companhia Colonial do Buzi	93$00

A libra cotou-se: ouro c. 106$50, v. 108$00.

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Nas livrarias

Todos devem lêr
DO CRIME
Chronicas interessantes, do dr. *Mario Monteiro.*
A' venda em todas as livrarias.

UMA OBRA DE ASSISTENCIA RELIGIOSA..,

A historia da «senhora» que burlou meio mundo com fins «divinos»...

Está presa num dos calabouços do Pateo do Torel, uma senhora sobre quem recae uma quasi aluvião de queixas, dando-a como autora de uma serie de burlas no total aproximado de seiscentos contos.

Chama-se Gertrudes Rosa Pereira, com morada num dos melhores palacetes da Avenida da Liberdade, no n.º 190, e anda ás voltas com o seu caso—um caso complicado a valer—o chefe Antonio Augusto, o investigador "gentleman" da P. I. C.

Chamámos-lhe senhora no primeiro paragrafo da noticia, e temos já nesta altura que reduzi-la de categoria, porque se trata, nada mais nada menos, de uma intrujona de calibre.

—Que destino dava ao dinheiro?—preguntaram-lhe.

E ela com o maior descaramento deste mundo:

—Qual? O produto divino?

—Não o produto das burlas.

—Seja. E' uma classificação policial.

E foi ememorando:

— Missas (4 por mez na freguesia): 100 escudos; mais missas (4 por mez em Santiago): 195 escudos; ainda missas (4 por mez na Madalena), 100 escudos; outra vez missas: uma na Sé, 50 escudos, outra no Lumiar, 60 escudos; para os Missionarios de Maria: 100 escudos... Multiplique por... cinco anos... cinco vezes doze, egual a sessenta... Multiplique por sessenta. Está?

— Está.

— Agora, o orgão de Santo Antonio: 3.800$00 (quem beneficiou com isto foi o Estado, porque a igreja é da Camara). Mais setecentos escudos para uma abotoadura...

— Quem foi que se abotoou com ela?

— Foi um presente. O nome não interessa. Bem. Vá somando. Sete contos para a Libania; 1 conto a uma tia... cinco contos a outra tia...

— São tias de v. ex.ª?

— Assim assim! São tias e isso basta.

— Tudo do producto divino?

— Tudo. Um jantar no Tavares: 1.500 escudos.

— Quantas pessoas?

—Quatro.

—Comeram bem,...

—E' que meteu vinhos finos e licores,

—E v. ex.ª gastava em jantares tão caros o produto divino das burlas?

—Obrigações da vida social. Sou uma senhora. O sr. já alguma vez ouviu dizer que.... "noblesse oblige„?

—"Oblige„ a roubar?....

—Bem. Vamos ao que importa. Preciso de o prevenir de que pedi ao sr. Padre Cruz o obsequio de me vir visitar á prisão, no exercicio das suas funções sacerdotais.

—A Policia respeita as convicções de toda a gente, minha senhora. Pena é que não tenhamos logar apropriado. Só se fôr no segredo....

—Não ha segredos. Está muito enganado. Não tenho segredos que não possam revelar-se.

—O segredo a que me refiro é uma cela especial que aí temos para certa qualidade de presos...

—Ah! Julgava... Nesse caso, continuemos a enumerar. A' Libania, 7 contos; concêrtos em S. Luís...

—Na igreja de S. Luís?

—Não. No Teatro de S. Luís. Musica de Camara. Ponha lá para isso um conto de réis. Mais 1.600$00 á mulher que me lava a roupa; mais 500 escudos no Banco de Portugal...

—Deposito?

—Isso sim?! E' uma nota que lá deixei dentro dum envelope. Devo esclarecer desde já que essa nota é falsa, mas que não fui eu quem a fez. Ora... temos ainda 91 contos de Benguela... 16 contos de juros da divida externa... 4.800$00 para lições...

—V. Ex.ª andava na escola?

—Lições de musica. Já lhe disse que "noblesse oblige"...

Até agora, já a acusada confessou as seguintes burlas, feitas, segundo sua explicação, para aumentar o produto divino de que se socorria para obras de assistencia religiosa: a D. Maria do Carmo Queiroga—Arco do Bandeira, 5—325$00; a D. Julia Natividade—Avenida da Liberdade, 144, 5.º—136$00; a José Maria da Silva—rua Teofilo Braga—14 contos; a Leon Jannet—travessa Larga—80.000$00; a José Francisco de Castro—rua Rodrigues de Freitas, 232—mil escudos; a D. Carolina Augusta—rua da Imprensa, 31—7.000$00; a José de Faria—rua 4 de Infantaria—1.500$00; a D. Amelia da Conceição Maia—rua Presidente Arriaga—1.000$00; a D. Guilhermina Santos—rua Boceto—300$00; a Pascoal Rosales—rua da Vitoria—500$00; a D. Maria das Dores Castelo—rua do Olival—5.000$00; a Fortunato Mendes—rua Victor Hugo—1.000$00; a Feliciano Augusto—rua Presidente Arriaga—12.000$00; a Madame Mayer—Avenida da Liberdade—36.000$00; a Manuel Pereira—Calçada do Combro, 10, 2.º—1.000$00; a Mario da Conceição Ferreira—rua de Santa Marta, 7, 1.º—13.000$00; a José Manuel Monteiro, 4.000$00; a Virgilio Cardoso Botelho, 5.800000; aos Padres Franciscanos da rua de S. Vicente, 5.000$00; a D. Clemencia Pereira da Silva, —rua Teofilo Braga—5.000$00; a D. Olinda da Silva, 1.000$00; a D. Rosalina Dias—Praça das Flôres—6.000$00; ao rev. Jacinto Borba—rua do Seculo—10.000$00.

E continua.

Ensino secundario

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Instituto Portugal, rua de Arroios, 170, 1.º, uma reunião, para que são convidados os directores dos colegios particulares, professores de ensino livre e pais de estudantes, a fim de tratarem da dispensa de idade para os exames, a efectuar em Setembro, de ensino secundario e ainda de outros assuntos que interessam áquelas entidades.

LEITARIA BRAAMCAMP

Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.

Rua Braamcamp, 26

Pedidos pelo telefone N. 4433.

Apêlo aos leitores

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

Colecção Foot-BallOlimpico

Editada pela Litografia Artistica, da Rua do Almada, 34, ao Calhariz, recebemos uma interessante colecção de 13 postais litografados, com os jogadores que representaram Portugal nos jogos olimpicos, caricaturados por José Felix.

Cada postal indica os jogos e os resultados em que o jogador tem participado.

TAUROMAQUIA

A CORRIDA de ontem á noite no Campo Pequeno

Com bôa concorrencia, ainda que prejudicada, com os anuncios dos jornais da manhã e da tarde á corrida Patriotica de domingo proximo, na qual actuam quatro espadas de nome, realizou-se ontem á noite, no Campo Pequeno (chamemos-lhe assim) a *Corrida da Paz*, com a qual ficaram harmonizadas as desinteligencias entre artistas e Empresa, com o que deveras nos regosijamos.

Não sabemos a quem atribuir a publicação de tais anuncios, mas apenas lastimamos que isso se tivesse feito, prejudicando assim uma numerosa classe digna de todo o carinho, especialmente com a crise de toureio, que atravessaram, devido ao conflito havido.

Os touros da ganaderia Pinto Barreiros ainda que apresentasse alguns bonitos, saíram, na maioria, mansos, á excepção do oitavo, que foi toureado pelos irmãos Gonçalves que estiveram soberbos, tanto em bandarilhas como com o capote e muleta, recebendo no final do seu notavel trabalho, uma grandiosa manifestação de que compartilharam todos os outros seus colegas.

Dos outros bandarilheiros, salientaram-se Custodio Domingos, João de Oliveira (uma esperança do toureio fino), Agostinho Coelho na brega e num bom par á gaiola e outros pares de menos merecimento da Rocha, Fernando Henriques, Parracho e Carlos Santos.

Dos cavaleiros, D. Alexandre de Mascarenhas, José Tanganho e Antonio Luís Lopes, muito bôa vontade e alguma ferragem bem apontada, e se mais não fizeram foi devido á má qualidade das rezes.

Todos trabalharam com muito bôa vontade, tanto bandarilheiros como cavaleiros. Angelillo muito bem na brega e teve no 7.º la corrida uns lances de capote muito aplaudidos, e com justiça.

Dos homens de barrete do grupo de Alcochete, algumas pegas de cara e uma de cernelha muito bôas.

A direcção a cargo de Manuel dos Santos, muito inteligente.

M. S.

Os espadas Antonio Marquez, Fuentes Bejarano, Antonio Posada e «Armillita», com oito touros desembolados — A tarde de domingo proximo no Campo Pequeno será uma memoravel tarde de touros

Oito touros desembolados para Antonio Marquez, Fuentes Bejarano, Antonio Posada e Juan Espinosa «Armillita» seria um cartel de gala em qualquer praça espanhola de grande importancia. Os quatros matadores são dos que marcam logar pelo seu feitio de toureiros completos, que de principio a fim das lides, com o capote, as bandarilhas, a muleta e o estoque não têm um momento de falha, porque dominam todos esses tercios com arte, estilo, gosto e valentia. A aficion portuguesa, privada de muitos detalhes belos das corridas, devido á forma como são reguladas as corridas em Portugal, só tem compensão quando os lidadores pertencem a essa categoria de artistas que deixámos definida. Por isso, Antonio Marquez e os seus colegas contratados para domingo são dos toureiros que melhores qualidades e faculdades possuem para darem brilho a uma corrida em Lisboa. Lanceiam primorosamente e bandarilhando, são verdadeiros azes. Nem o publico pode esquecer-se das brilhantes «faenas» do ano passado de Marquez, Bejarano, Posada e «Armillita».

O sr. Presidente da Republica assistirá a esta corrida sensacional e a banda de Sapadóres de Caminhos de Ferro, abrilhanta-la-ha.

Entre os toureiros das «cuadrillas» vêm os afamadissimos bandarilheiros e peões de brega Antonio Lozano «Gea», Bonifacio Perez, «Boni», Constantino Tino, Francisco Lopez, Rafael Posada e Manuel Calco «Torerí».

TODDY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS Á VIDA

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O Arquiduque e a Dançarina

UMA FIGURA

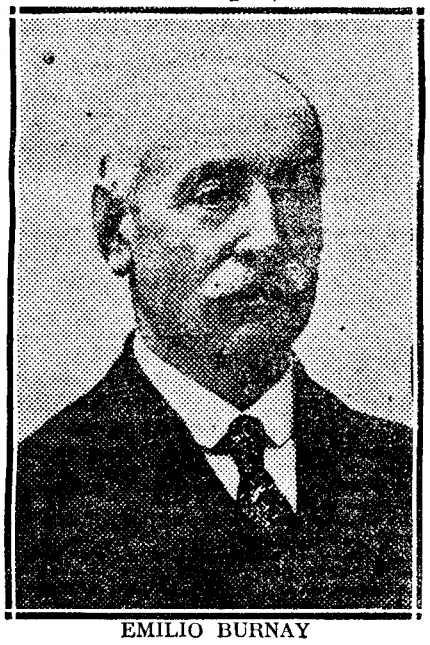
O FUNERAL de Emilio Burnay

foi muito concorrido

Realizou-se esta tarde o funeral do nosso querido amigo sr. Emilio Alexandre Burnay, ilustre consul da Belgica, que ontem faleceu, num quarto particular do Hospital de S. José.

O enterro constituiu uma grande manifestação de saudade pelo extinto e provou bem quanto ele era estimado e apreciado em Lisboa.

Emilio Burnay pertencia á distinta familia Burnay, que tem marcado, não só no nosso meio elegante, mas no alto comercio e na industria, um lugar de primacial destaque. Fôra, antes de ser nomeado consul da Belgica, chanceler e



EMILIO BURNAY

vice-consul, desempenhando, além disso, os cargos de gerente da Parceria dos Vapores Lisbonenses, director da Sociedade de Construções e Reparações Navais, presidente do Conselho Fiscal do Banco Burnay e membro honorario da Camara de Comercio Belga.

Possuía a comenda de Leopoldo da Belgica e a de Mérito Agricola e Industrial, de Portugal.

Era filho do conhecido *sportsman* Frederico Burnay, fundador da Parceria, e deixa viuva a sr.ª D. Berta Otte Burnay, e seis filhos: as sr.as D. Antonia e D. Berta Burnay e os srs. Luís, Pedro, Manuel e João Burnay, a quem apresentamos as nossas sentidas condolencias, bem como a sua sobrinha, a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, viuva do nosso saudoso e querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Acompanharam-no até aos ultimos momentos, além de sua sobrinha e dos seus filhos, o sr. engenheiro Alves de Sousa e sua esposa, cujo filho, o sr. dr. Alves de Sousa, fez todos os esforços para o salvar.

O funeral saiu da Calçada das Necessidades para o cemiterio do Alto de S. João, tendo-se incorporado nele, entre muitas dezenas de pessoas, os srs. ministro da Belgica, secretario da Legação e esposa e Mr. Gilbert Hersent.

O Conselho de Administração do *Diario de Lisboa* fez-se representar pelos nossos queridos amigos srs. Alfredo Vieira Pinto e Pedro Bordallo Pinheiro, e a redacção pelo nosso camarada Felix Correia.

"TORRE ESPADA,, E "CRUZ DE GUERRA,,

O soldado «Milhões» anda a pedir esmola no Rio de Janeiro?

Deve-se ao *Diario de Lisboa* o ter resgatado do esquecimento o soldado "Milhões,,. Fez dele uma figura nacional. A bandeira viva duma data que teve o seu sacrificio heroico e desesperado: o 9 de Abril. "Milhões,, sob as abobadas da Batalha, em homenagem condigna, onde a sua Torre e Espada floriu no aço e ferro uma luz magnifica de beleza, e, depois, na viagem detriunfo, empreendida á sua terra natal — levava alguma coisa mais, que os nossos aplausos... Um dia, "Milhões,, sem sequer se aconselhar com o sr. Ferreira do Amaral, seu comandante, partiu para o Rio de Janeiro. Em artigo, tanto quanto a delicadeza do assunto exigia, estranhámos essa viagem. Não era o "Milhões,, emigrante que seguia. Era uma parcela de Portugal. O estandarte indomavel e altivo do 9 de Abril. E era tambem o colar da Torre e Espada, uma das mais altas condecorações, colocada em campo de guerra ao peito de quem tinha sabido defender a sua Patria.

Não aludimos ás dadivas, obtidas por intermedio do nosso jornal, para as encarecermos, mas para estranharmos uma resolução que a necessidade, supunhamos e supomos, não justificara.

A carta que publicamos, dum nosso compatriota residente no Rio de Janeiro, é inteiramente justa. Partilhamos a amargura desse português. Tambem no tempo antigo, quando Roma dominava o mundo, general ou centurião que brandisse o gladio, terminada a guerra empunhava a rabiça do arado. Não foi por isso que a historia esqueceu o nome de Catão. Não era por isso que nós, portugueses, esqueceriamos o valente "Milhões,,.

Sr. Director — No numero de 2 deste mês, do seu apreciado *Diario de Lisboa*, faz v. algumas considerações sobre a vinda para o Brasil, do soldado "Milhões,,.

Depois de formular algumas perguntas sobre dinheiro angariado e um tractor que lhe deram, para o amanho das terras, faz o *Diario de Lisboa* votos, para que "Milhões,, volte heroe sempre e tambem aventureiro glorioso. Heroe, poderá ele voltar; aventureiro, tambem — mas, glorioso, creio que não. A presença de "Milhões,, no Rio de Janeiro, causou surpresa aos bons portugueses, porque, não se compreende que se tenha deixado sair da nossa terra, um homem analfabeto que possue a Torre e Espada e que, num pais estranho, só poderia arranjar uma colocação que envergonhasse as condecorações que possue. Um grande industrial nosso compatriota, já se ofereceu para lhe dar uma colocação numa das suas fabricas. Houve quem recusasse tão nobre gesto pelo "Milhões,, alegando tolamente, que, um heroe, não podia ser nivelado a um honrado operario. Ironicamente, esse bondoso industrial retorquiu que, nesse caso dar-lhe-ia o logar de guarda-livros....

O "Milhões,, sr. director — entregou-se aqui a uma especie de gente a que nós chamamos "Piratas,, e que pretendem, acobertados por um falso patriotismo, explorar o ingenuo soldado, nas costas dos portugueses de recursos e de bons sentimentos.

Se arranjarem alguma coisa, são empresarios; se não arranjarem nada, soltam o pobre heroi á sua sorte, que antevejo negra. Ainda hoje vi esse enorme soldado da nossa Patria, sósinho, na Avenida, a chupar o seu cigarro e com o *casaco ostentando as suas condecorações*, olhando melancolicamente as nuvens — a vêr para onde elas corriam...

Seria uma obra de misericordia, sr. director — que v., por intermedio do seu prestigioso e simpatico jornal, conseguisse que o ministro da Guerra, por intermedio do nosso consul aqui, o fizesse chamar imediatamente a Portugal.

Salvava-se o heroi e o prestigio das altas condecorações que ele possue. De outra forma, não se admire se um dia lhe constar que o grande "Milhões,, estende a mão á caridade publica, para vergonha da nossa honrada colonia aqui.

— De v. etc. — *Com-patriota e assinante.*

SPORT

A nova direcção do Automovel Club

No Automovel Club reuniu ontem a assembleia geral, a que presidiu o sr. dr. Adolfo de Andrade, secretariado pelos srs. Victor Belo e Ernesto Bastos, para eleição dos novos corpos gerentes.

Serviram de escrutinadores os srs: Augusto Pina e engenheiro Augusto Sotto, tendo a votação dado os seguintes resultados:

Direcção: Presidente, Ricardo O'Neill; vice-presidente, Carlos Santos; secretario Pedro Bordallo Pinheiro; tesoureiro, Luis Viegas; vogais efectivos, dr. Mateus Oliveira Monteiro, Augusto Vaz, Sebastião Teles; vogais substitutos: João Ortigão Ramos, Francisco Lima, Fernando Morais de Almeida, (conde de Castel Mendo).

Assembleia geral: Presidente, Boaventura Mendes de Almeida; vice-presidente, dr. Antunes Guimarães, 1.º secretario Francisco Sales; 2.º secretario Ernesto Zenoglio.

Comissão Revisora de Contas: João Alçada, Victor Belo e Libanio Correia.

Foi aprovado um voto de louvor aos corpos gerentes cessantes, assim como á mesa da Assembleia, pela forma como dirigiu os trabalhos.

* * *

Os novos corpos gerentes tomaram hoje posse dos seus cargos ás 17 horas.

AVIAÇÃO

O hidro "Lubeck" partiu, mas voltou

O hidro-avião «Lubeck», que ontem amarou no Tejo, junto á Tôrre de Belem, foi esta manhã rebocado para a doca do Centro de Aviação Maritima, onde meteu gasolina e oleo, para a viagem até á Corunha.

Pelas 13 horas, o hidro-avião, com todos os seus tripulantes — comandante Hans Schiller, observador Wilhelm Ernst, piloto José Kaspao, mecanico Ernst Rehentrost e radio-telegrafista Erwing Frabrenbruck, levantou vôo, tendo feito uma bôa descolagem.

A' partida assistiram os oficiais do Centro de Aviação Maritima, os representantes da casa construtora dos aviões «Dornier Wall» e alguns curiosos.

Pelas 14,15 o hidro-avião «Lubeck» amarava novamente, junto á Tôrre de Belem, forçado pelo denso nevoeiro, que envolvia a nossa costa.

O hidro-avião voou até Peniche.

Pelos teatros

"Carapinhada"

E' ámanhã que, definitivamente, sobe á scena, no teatro Variedades, a revista «feerie» «Carapinhada» e se efectua a estreia, aguardada anciosamente pelo publico, da nova companhia da grande «vedette» mexicana Eva Stachino, a qual reuniu, nesta peça, tão formidaveis atractivos de luxo e de riqueza que as duas sessões de ámanhã serão um acontecimento artistico que ficará registado nos anais do teatro em Portugal. A empreza do teatro Variedades, num esfôrço muito louvavel, dotou o elegante teatro com os necessarios requisitos para o séu funcionamento regular, durante o verão, tornando-o mais ventilado de Lisboa, o que poderá verificar-se todos os dias, das 5 ás 7 horas da tarde, em que está funcionando todo o seu magnifico sistema de ventilação pela electricidade, tal como se dará durante os espectaculos.

Cremilda de Oliveira

Depois duma brilhante «tournée» pela provincia, em seguida á sua temporada no teatro Carlos Alberto, do Porto, encontra-se de passagem em Lisboa a companhia Cremilda de Oliveira, que acaba de fechar contracto para uma curta série de espéctaculos a realizar no Eden-Teatro, a começar no proximo sabado, com a primeira representação da festejada opereta popular «O Garoto da Ribeira», original dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

Estevão Amarante

Na proxima segunda-feira, 23, comemora-se, no teatro Avenida, o aniversario da revista «Agua-Pé», realizando-se no domingo, 22, uma «matinée» gratuita, oferecida aos pobres, um bodo e um «lunch» ás crianças. No dia seguinte, depois dum almoço oferecido por Luisa Satanela e Estevão Amarante, a todos os colaboradores desta peça, realizar-se-ha, á noite, a 365.ª representação da «Agua-Pé», em festa artistica deste ultimo actor-emprezario.

Atrás do reposteiro

Estão presentemente funcionando, em Lisboa, apenas dois teatros: Gimnasio e Avenida. Esta semana reabrem: Politeama, Variedades e Nacional.

—Parte esta semana para a sua «tournée» pelas praias, a Companhia Sales Ribeiro-João Alves da Silva, da qual fazem parte Julieta Soares, Augusto Costa (Costinha), Luisa Durão, José Vitor, Dinah Stichini, Mario Santos e outros artistas.

—No Porto estão encerrados todos os teatros, funcionando apenas alguns cinematografos.

—E' no sabado que o actor Carlos de Oliveira realisa a sua récita anual, no teatro Nacional. Representa-se, pela primeira vez, a peça «O amor vence», onde o festejado tem um papel de grande relêvo.

—Encontram-se em Lisboa o «costumier» portuense sr. Jaime Valverde e o empresario sr. Oscar Ribeiro.

—Definitivamente, é na proxima sexta feira que se efectua a reabertura do teatro Politeama, para estreia da Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos e «première» da peça «O homem que se arranjou», de Ramada Curto.

—Sabado realiza-se, no teatro do Gimnasio, a «première» da peça «Os mosquitos», dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga. Sexta feira realiza se a récita de Alfredo Cortês, autor da peça «Oiro», que tem levado ao Gimnasio enchentes consecutivas.

—Na fantasia «Seda e Ouro», com que brevemente reabre o Coliseu dos Recreios, a actriz Justina de Magalhães canta alguns fados originais do maestro Vasco de Macedo.

—Promovida por um grupo de amigos, realiza-se hoje, no Teatro Avenida, a recita do secretario da Companhia Satanela-Amarante, sr. Alfredo Fonseca, representando-se a revista «Agua-Pé».

—Deu ontem a sua ultima representação no Foz a revista «Meia Noite». Hoje não ha espectaculo.

—O guarda-roupa da nova revista «A Ramboia», em ensaios no Teatro Maria Vitoria, vai ser confecionado sob figurinos de José Barbosa, filho, num dos primeiros «ateliers» de Lisboa.

—Noticias telegraficas do Rio de Janeiro, dizem que foi enorme o sucesso da Companhia do Moulin Rouge de Paris, no Palacio Teatro, na noite da sua estreia.

CARTAZ

TEATROS

Avenida — A s 21,45 — «Agua-pé».
Ginasio—21,45—«Oiro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as [illegible]
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4359**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,45

Completa hoje **360** representações

Agua-pé

Explanada Pimenta

cervejaria e restaurant

Animatografo ao ar livre—Entrada gratis

R. Gomes Freire, 205

(ao Jardim do Matadouro)

RETIRO DOS CHAUFEURS

"A MADRUGADA"

Reabre amanhã. E' casa de pasto com esmerado serviço de cosinha por um habil cosinheiro galego; quartos reservados, vinhos, licores, champagne, refrigerantes, tabacos nacionais e estrangeiros, papeis e fosforos.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Banco Português do Brasil

Sede no Rio de Janeiro

Capital Rs. 50.000:000$

Representantes em Portugal

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Chaves e Vizeu

Estará a pagamento a partir do dia 19 do corrente, na nossa Sede e Filiaes o 20.º dividendo das acções do Banco Português do Brasil relativo ao 1.º semestre de 1928 na razão de 12 °/o ao ano ou seja réis 12$000 m. b. por acção integrada; réis 6$000 m. b. por acção com 50 °/o de desembolso e réis 2$400 por acção com 20 °/o de desembolso.

O pagamento será efectuado todos os dias uteis dos 11 ás 12 horas e das 13,30, ás 15 horas, excepto aos sabados, que será sómente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

Lisboa, 16 de Julho de 1928.

Banco Piuto & Sotto Mayor

Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Troca de acções

Previnem-se os srs. accionistas que, a partir do proximo dia 15 do corrente, se procederá á troca das cautelas provisorias pelos respectivos titulos definitivos. A troca efectua-se em Lisboa, na rua Augusta, n.º 228, 1.º, e no Porto, na Direcção da Exploração, praça Coronel Pacheco, n. 60, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 13,30, ás 17 horas.

Lisboa, 7 de Julho de 1928.—O presidente do Conselho de Administração, *Ed. Placido.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Santarem, no proprio dia da publicação, Augusto Trindade Jorge.

CONTRA O CALOR

AOS MELHORES PREÇOS

FRIGORIFICOS (GELEIRAS) ALEMÃS

VENTOINHAS ELECTRICAS ALEMÃS

FILTROS PARA AGUA GELADA —— SORVETEIRAS

LOJA SOL

RUA DA ASSUNÇÃO, N.º 82

— ADUBOS

SAPEC

SAPEC COMMERCIAL Ltd.

R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—LISBOA

Teleg. "SAPEC" Telef. C. 2518-3301-3302

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA
RUA DO OUBO. 18. 24

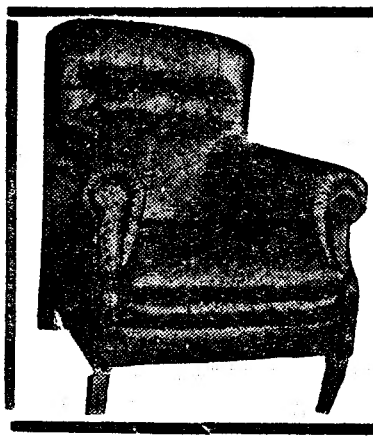
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Teatro do Gimnasio

Companhia Ilda Stichini **Telefone T. 914**

A's 9 3/4 ***Ultimas representações***

OIRO

original do **dr. Alfredo Cortez**
Magistral creação de **Ilda Stichini**

Sexta-feira: Recita do autor e despedida do **Oiro**

Sabado: Primeira representação da comedia dos Irmãos Quintero
OS MOSQUITOS
tradução de VITORIANO BRAGA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loti***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças cervicais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
[illegible]

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, n. M., ric. — LISBOA
Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16

Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

LINHA DE CASCAIS

Horario dos comboios

A partir de 15 do corrente, inclusivé, a Sociedade Estoril, aos domingos e feriados, suprime o comboio que parte do Cais do Sodré ás 15 horas e estabelece em seu logar os comboios seguintes, com 1.ª e 2.ª classes:

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 14,50, para chegar a Cascais ás 15,27, com paragem nas estações de Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Oeiras, Parede, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

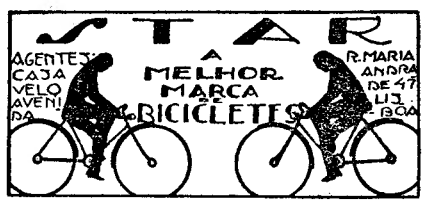
Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 15,20, para chegar a Cascais ás 15,57, com paragem nas estações de Dafundo, Caxias, Santo Amaro, Carcavelos, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Um semi-directo, partindo do Cais do Sodré ás 15,45, para chegar a Cascais ás 16,30, com paragem nas estações de Algés, Dafundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço d'Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parede, S. Pedro do Estoril, S. João do Estoril, Estoril e Monte Estoril.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77



ESTRANGEIRO

Acessorios para Automoveis
Grande variedade Novidades
AVENIDA STAND LIMITADA
57, R. JARDIM DO REGEDOR, 59
elef. Norte 4

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 17

Chegou a esta capital um numeroso grupo de comerciantes e industriais italianos residentes na França, que vêm cumprimentar e apresentar as suas homenagens ao sr. Mussolini e ao ministro sr. Martelli.—(L.)

O sr. Mussolini e o embaixador alemão trocaram as ratificações do tratado de conciliação e arbitragem italo-germanico.—(L.)

O estatuto de Tanger

BERLIM, 16.

Segundo consta nesta capital, o general Primo de Rivera convidou os srs. Briand, Chamberlain e Mussolini, a reunirem-se em Malaga no dia 15 do proximo mês de agosto, para a assinatura da nova convenção sobre o estatuto internaeional de Tanger.—(L.)

Da India inglesa

CALCUTTÁ, 16.

Os ferro-viarios das linhas do sul da da India deliberaram proclamar a greve, em virtude do despedimento de 3 000 operarios das oficinas dos mesmos caminhos de ferro.—(L.)

Da França

PARIS, 16

No campeonato de tennis franco australiano, Patterson e Hopmar bateram Buassus e Bruyon por 6-4, 1-6, 9-7

Lacoste bateu Crowford por 6-3, 6-4 —(L.)

Um prazer novo!
Lavar-nos com o
sabonete
Sensitiva ou Flôres Exoticas St.ª Clara
Porque não experimenta V. Ex.ª?

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa; FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacias

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

DO NOVO MUNDO

A LIVRE AMERICA e a liberdade!

A America passa por ser o pais onde mais facilmente se obtem o divorcio—mais facilmente e com mais rapidez.

Mas aos americanos ainda lhes parece demasiada dificuldade e demora.

Os tempos explicam perfeitamente esta insatisfação. Hoje ja nos parece que os "expressos„ correm pouco e que um automovel a cem quilometros "vai a pisar ovos„; em breve chegaremos a queixar-nos da lentidão dos aeroplanos.

E o caso é que os casais norte-americanos que desejavam divorciar-se depressa, iam a Paris, onde encontravam resolvidos todos os obstaculos que se opunham á pronta realização dos seus desejos.

A frequencia dos divorcios norte-americanos, e a rapidez com que se outorgavam, chamou a atenção de M. Vatine, presidente do Tribunal do Sena.

A lei francesa exige que, para apresentar o pedido de divorcio, necessitam, os estrangeiros, justificar o seu verdadeiro domicilio. Ora, nalguns casos, um americano recenchegado e domiciliado em qualquer outro pais, conseguia estar divorciado em poucas semanas. Como era isto possivel?

As investigações ordenadas por M. Vatine deram em resultado o descobrimento duma vasta organização.

Um verdadeiro exercito de intermediarios encarregava-se de servir os subditos americanos anciosos do divorcio.

A dificuldade estava em obter os documentos necessarios para que o pedido fosse admitido.

O primeiro documento era um certificado no qual o Estado da União onde o requerente nascera, lhe concedia as mesmas facilidades de divorcio que são feitas em França; e o segundo o certificado de residencia a que acima aludimos.

O procedimento para o obter era muito sumario, pois consistia simplesmente em falsifica-lo. Como domicilio era dado um castelo quimerico, um numero supposto de qualquer rua.

Resolvida esta dificuldade, tudo marchava sobre rodas.... bem untadas. Os agentes em vez de levarem as citações ao suposto domicilio do denunciante, levavam-nas ao cartorio do advogado, onde o cliente as recebia.

E assim se chegava ao tribunal de conciliação, onde as partes se declaravam irreconciliaveis.

Verificava-se então uma nova habilidade levada a cabo na secretaria do tribunal, e consistindo na desaparição dos documentos falsos que, para não ficar rasto, era substituidos por copias vagas, admitidas por lei.

O tribunal, constantemente ocupado em multiplos divorcios, não tinha tempo para os examinar detalhadamente e a sentença pronunciava-se imediatamente.

O principal inculpado era um secretario do tribunal, chamado Chipot. O seu presidente, o dr. Grenet, tambem com responsabilidades, parece ser apenas culpado de ter demasiada confiança nos s us subordinados.

Os restantes cumplices carecem de categoria e terão o "premio da sua arte„.

Não sabemos o que será "o premio da sua arte„, na expressão do jornal de onde transcrevemos a noticia. Mas ninguem poderá negar certa arte na montagem da maquina destinada a libertar do matrimonio esposos desejosos de o deixarem de ser.

Era, pelo menos, a arte de fazer felizes os infelizes, e a esta arte não se poderá negar premio.

Além de que, tratando-se de naturais da Confederação que, ante a sua capital, levanta tão alto o facho da liberdade, entendemos não haver liberdade que supere o facho, pelo menos em altura.

E se a França é a terra da liberdade, porque estranhar que os esposos a busquem para obter a liberdade?!

Pode-se objectar que, neste caso, muitos chamavam sua a uma liberdade que se lhes não concedia.

Mas, lá diz a trova: Liberdade, liberdade, quem a tem chama-lhe sua...

PAPEIS PINTADOS
As mais lindas novidades e o maior sortido. Pessoal habilitado para todos os trabalhos de estofos e decorações
Provamos que os nossos preços são os mais baratos do mercado
OLIVEIRA & PINTO
168-170 — RUA DA PRATA — 172, loja e 1.º andar
Armazens: 75-77, Rua dos Douradores, 79-81
Telefone: C. 1778

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

O DIARIO DE LISBOA vende-se na Figueira da Foz no proprio dia da publicação, na Tabacaria Malafaia.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 17

Respondendo a uma interpelação, o sr. Chamberlain declarou que a resposta ao pacto de paz perpetua será enviada na quarta feira.

O ponto de vista do govêrno britanico foi comunicado por via "cabo" aos govêrnos dos Dominios e da India, esperando o sr. Chamberlain que as respostas cheguem a tempo da entregar a respectiua nota ao encarregado de negocios dos Estados Unidos, na proxima quarta-feira.—(L.)

DUBLIN, 17

O govêrno do Estado Livre da Irlanda aceitou sem reservas, o projectado pacto de paz perpetua, proposto pelos Estados Unidos.—(L.)

LONDRES, 17

Sir Frank Sly, primeiro governador das provincias centrais da India, segundo a nova organização, faleceu em Londres com 62 anos.—(L.)

Da China

CHANGHAI, 17

O governador desta cidade fez justiçar imediatamente os operarios licenciados que lançaram uma bomba contra uma fabrica de algodão.

A policia tem sido obrigada a fazer uso das armas para dispersar os operarios sèm trabalho, que se têm amotinado, havendo alguns morfos e varios feridos.—(L.)

Do Japão

TOQUIO, 17

O ministro da Instrução declarou que a lingua alemã está sendo ensinada em 123 escolas superiores e medias, tendo conquistado o segundo logar nas linguas estrangeiras, que era ocupado pela inglesa.—(L.)

No Coliseu

A revista—fantasia «Seda e Ouro»

"Seda e Ouro„, a deliciosa e deslumbrante fantasia que brevemente faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios, vai ser o grande sucesso teatral desta temporada.

Tudo se conjuga para isso: uma peça cheia de Beleza, de graça e de originalidade, feita sobre motivos de Espanha e Portugal, com lindissima musica portuguesa e espanhola, desempenhada por uma companhia magnifica, constituida por aplaudidos artistas e encantadoras mulheres de ambos os países, montada com aparato, luxo e bom gosto, com um guarda-roupa rico e vistoso, elementos todos eles reunidos numa sucessão de quadros artisticos de arrebatador e surpreendente efeito.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Raleigh
Chaudler
Elgin
Homem
Senhora
Menino
Menina
Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 118
LISBOA

ULTIMAS NOTICIAS

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
R. do Ouro, 191

UMA CARTA

O caso

da viagem de Lisboa a Loanda pelo ar...

Do sr. Mimoso Moreira, redactor da *Provincia de Angola*, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Julgo oportuno e util acrescentar á noticia pelo jornal da vossa proficiente direcção, publicada no sabado, ácêrca dum premio de cem contos obtidos por subscrição publica em Angola por iniciativa do diario de Loanda *A Provincia de Angola*, para oferecer á primeira «équipe» portuguesa que realizar o vôo Lisboa-Loanda, denominado «premio Sacadura Cabral», mais as seguintes informações:

Pelo Govêrno da provincia de Angola, por diploma legislativo n.º 13.º, publicado no *Boletim Oficial* de 2 de Junho ultimo, foi aberto um crédito extraordinario na importancia de 125.000$00, para ocorrer ao pagamento de Esc. 100.000$00, importancia com que concorre Angola, para realização da viagem aerea entre Lisboa, Guiné, Bolama, Loanda e Lourenço Marques, e restaurar o campo de aterragem construido por 1924 em Loanda e onde teve lugar o desastre que vitimou o ...ão Emilio de Carvalho, o ultimo aviador português que voou na provincia, após o seu *raid* ao Congo Belga.

Como já foi anunciado, o Conselho de Provincia da colonia de Moçambique aprovou tambem uma proposta criando um premio de cem contos para o mesmo efeito. Temos, portanto, três premios de cem contos (convém frisar, moeda regional) para estimulo duma viagem que a aviação portuguesa ainda não tentou, apesar do «premio Sacadura Cabral» ter sido instituido em 1925.

Reconheço tambem de toda a vantagem divulgar que a fiscalização técnica desta viagem compete ao Aero Club de Portugal, instituição idonea a quem foi confiada essa missão. Deverão, portanto, os concorrentes ao premio não só participar á sua direcção, oficialmente, a sua partida, como submeterem-se ás prescrições que pelo A. C. P. fôram julgadas como indispensaveis.

Para mais alguns pormenores creia-me inteiramente á disposição de V., aproveitando a oportunidade para apresentar-lhe as minhas saudações e testemunhos de consideração. Sou de V. confrade, At.º e admirador, *Mimoso Moreira*, redactor de «A Provincia de Angola».

Papeis de casamento
REGISTOS CRIMINAIS
Informações comerciais, certidões, pagamentos de contribuições, licenças camararias, porte de arma, caça, vigilancias, investigações, legalisações, naturalisações, correspondencia confidencial, bilhetes de residencia, traduções, etc.
Recebimento de rendas
Encarrega-se a
Agencia "EVA,,
R. da Conceição, 147. — Tel. C. 3138

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— **Caixa Postal 174** ———

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A expedição ao Polo Norte

O "Krassine,,

teria recebido sinais

dum nóvo grupo

de naufragos?

Devem ser recebidas com a maior reserva as noticias telegraficas que falam da descoberta dum novo grupo de naufragos do dirigivel *Italia*.

Segundo essa nova versão, o quebra-gêlos russo *Krassine*, que, depois de ter recolhido a bordo a patrulha Mariano, o grupo Viglieri e o aviador Tchucknowsky com os seus quatro companheiros de viagem, se dirige para a Baía do Avvento, teria avistado sôbre os gêlos da Ilha Foyn, proximo do local onde se deu a catastrofe do *Italia*, um grupo de naufragos que lhe fizeram repetidos sinais, a que o *Krassine* respondeu com apitos de sereia.

Recordemos que esta noticia, de origem alemã, é proveniente da mesma fonte daquela que marcava a posição do grupo Alessandrini por 80º 45' de latitude Norte e 30º 31' de longitude Oeste e da qual até hoje não houve a menor confirmação.

Ou estas noticias se referem ainda á patrulha do capitão Sora, que já foi recolhida pela expedição finlandesa, de colaboração com o trimotor sueco *Upland* — e que se encontrava exactamente na Ilha Foyn, onde agora teria sido assinalado este novo grupo de naufragos — ou dizem respeito a outra patrulha de caçadores alpinos comandada pelo tenente Giovannini, que se dirigia a pé para o acampamento do grupo Viglieri e da qual não havia noticias.

Acrescentam os telegramas recebidos hoje que o *Krassine* não póde aproximar-se da posição dos naufragos, em virtude do estado dos gêlos, propondo-se mandar botes com trenós ao seu encontro.

A' procura de Amundsen

Posta de lado a hipotese da expedição Amundsen-Guilbaud se encontrar junto do grupo Alessandrini, por não se terem confirmado as noticias de origem alemã que chegaram a marcar-lhe uma posição certa ao largo do Cabo Leigh Smith, prosseguem activamente nas costas do Spitzberg as pesquizas para descobrir os tripulantes do *Latham 47*.

A baleeira norueguesa *Veslekari*, armada o toda a pressa em Oslo e cujas despesas correm por conta duma subscrição publica aberta na Noruega, atingiu já a extremidade da ilha Edge, uma das três grandes ilhas do Spitzberg, tendo percorrido o primeiro sector das pesquizas sem encontrar o menor vestigio da expedição franco-norueguesa.

A *Veslekari* avança lentamente para o Norte, sendo obrigada a talhar um canal por entre os gêlos flutuantes, protegida pelo sol da meia noite, que brilha durante vinte e quatro horas no firmamento boreal.

A *Veslekari* coopera com as outras expedições que andam á procura de Amundsen: os navios franceses *Strasburgo* e *Quentin Roosevelt*, o cruzador norueguês *Tordenskjold*, a baleeira *Hobby* e os dois aviadores noruegueses Riiser Larsen e Luetzow Holm.

O professor Malmgreen

A morte do professor Malmgreen causou na Suecia uma profunda impressão, contribuindo para intensificar os ataques que vêm sendo dirigidos ao general Nobile, não só pelo facto de ter sido o primeiro a ser salvo como tambem por um excesso de autoritarismo que o levou a partir para o Polo Norte contra a opinião dos técnicos, que não consideravam propicias as condições meteorologicas para tentar a viagem.

O professor Malmgreen, que contava apenas trinta e três anos de idade, era considerado uma das mais notaveis competencias do seu país em assuntos meteorologicos. Aos 25 anos, foi escolhido por Amundsen para tomar parte como meteorologista nas expedições polares que se realizaram a bordo do *Maud* em 1926, foi novamente convidado pelo celebre explorador sueco para participar da expedição que se realizou ao Polo Norte a bordo do *Norge*, onde o general Nobile o conheceu.

O govêrno de Stockolmo ordenou á expedição sueca que procure o cadaver de Malmgreen na Ilha Brock, a fim de ser trasladado para o seu país, onde lhe estão preparadas honras funebres nacionais.

ROMA, 17. Segundo noticias de Moscou, o navio quebra-gêlos *Krassine* depois de atingir a Baía do Avvento, trasbordará para o *Città-di-Milano* os naufragos recolhidos.

O navio francês *Pourquoi Pas*, tendo a bordo o explorador Charchot, prossegue na sua marcha a caminho de Tromsoe, donde iniciará as suas pesquizas para encontrar Guilbaud e Amundsen.

O sr. Mussolini telegrafou ao comandante Tornberg, chefe da expedição sueca, agradecendo-lhe os seus valorosos trabalhos e generosos salvamentos executados. — (L.)

Contra a Carestia da Vida
DEPOSITO DA ESTRELA
A melhor das cervejas fabricada com malte de Tcheco-Slovaquia e lupulo da Boemia
Venda directa ao publico ao preço do fornecimento limitando-se o proprietario á percentagem que lhe concede a Fabrica
Sempre fresca e bem tirada
CANECA 1$00 — LITRO 3$40
Especialidade em bifes servidos com pão, vinho ou 1 caneca de cerveja 6$50 Pequenos almoços a 2$20
Legitimo café do Brasil chavena $60
LEITARIA GLOBO L.DA R. dos Condes, 31-35 Tel. 4842
ABERTO TODA A NOITE

DE LUTO

Morreu

em Cavour o notavel politico Giolitti

Recebemos hoje o segninte telegrama:

CAVOUR, 16.—Faleceu a noite passada, com 86 anos, o ex-presidente do conselho, sr. Giolitti, rodeado por toda a sua familia.

O Pontifice havia-lhe enviado a sua Benção Apostolica.

Os jornais publicam longos artigos comemorando sua longa e laboriosa vida politica.—(L.)

Giolitti foi, durante muitos anos, a figura primacial da politica italiana. Governara com certa dureza, melhor, personalidade. Quando passara dos bancos do Govêrno para as da oposição parlamentar, a sua acção fazia-se sentir com igual impeto e energia. Na realidade, as retiradas de Giolitti eram de ordem estrategica. Saia para voltar, sabendo sempre que voltava.

A terceira Italia está condensada em tres nomes: Cavour, Crispi e Giolitti. Dizia-se liberal, mas não se pode dizer que fôsse um politico de ideias.

A sua atitude fundamental era a dum sceptico. Nunca se preocupava com escrupulos de doutrina. Era o que se chama um oportunista. Na politica não concebia altos vôos, nem revelava uma visão longinqua dos factos. Governava e realizava dia a dia, sem um plano de conjunto. Resolvia as questões á medida que surgiam, sem grandes preocupações idealistas. Mas conhecia intimamente os homens e todos os segredos dos partidos do seu pais.

Confiado na sua habilidade, Giolitti ficava sereno nos mais graves momentos, e assim resolveu, sem dificuldades de maior, a situação criada pelos operarios, quando estes se apoderaram das fabricas. A sua confiança e septicismo perderam-no. A sua mentalidade modelada no "avant-guerre,, não compreendeu a mutação operada por ela nas almas. Fiou-se demasiadamente na fôrça da inercia e na da rotina.

Estava habituado a vêr os grandes e incendiados levantamentos do povo italiano, em breves dias reduzidos a cinzas. Se Giolitti tivesse suspeitado da força criadora do fascismo, tê-la-ía subjugado no seu inicio. Pelo contrario, Giolitti fomentou o fascismo, convencido que tinha nele uma arma para opôr ao socialismo, preocupando-se em ser o fiel da balança.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Aos estudantes
Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados. Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso numerosas referencias.
Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciais, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alem o.
Nova Escola Progresso
R. da Palma, 219, 1.º

O DIARIO DE LISBOA vende-se em Coimbra, no proprio dia da publicação, Manuel B. Ferreira & Irmão.